

III GINÁSTICA PARA A ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A OFICINA DE GINÁSTICA RÍTMICA

Andressa Falcão Apolinario¹; Magali Facco Biguelini¹; Tamiris Orlando Antonello¹; Zita Clara Martins¹; Marilia de Rosso Krug²

A ginástica rítmica é uma ramificação da ginástica que possui infinitas possibilidades de movimentos corporais combinados aos elementos de balé e dança teatral, realizados fluentemente em harmonia com a música e coordenados com o manejo dos aparelhos próprios desta modalidade olímpica, que são a corda, o arco, a bola, as maçãs e a fita. Com a finalidade de proporcionar aos escolares vivências nesta modalidade foi organizada pelos acadêmicos da disciplina de ginástica, do curso de Educação Física da UNICRUZ, o “III Ginástica para a Escola”. Sendo assim este resumo tem como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos na organização e desenvolvimento do referido evento. Inicialmente os acadêmicos de ginástica foram separados em quatro grupos onde foram organizadas quatro modalidades diferentes para ser desenvolvida em forma de oficinas no evento. No dia do evento, os 36 alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Bandarra Westphalen, convidados para participarem do evento foram divididos em quatro grupos e cada grupo foi caracterizado através de bandeirinhas de cores diferentes, o objetivo era que cada cor de bandeirinha ficasse por um determinado tempo em cada uma das oficinas. Logo após a divisão, os alunos foram levados a uma breve solenidade de abertura, em seguida direcionados ao ginásio dois do campus da UNICRUZ onde estavam organizadas as oficinas de ginástica, depois disso então ocorreu o evento em si, onde os alunos aproveitaram todas as oficinas oferecidas durante um determinado período de tempo. A nossa experiência foi com a oficina de ginástica rítmica onde foi usado fita e bambolê. Para o desenvolvimento dessas atividades utilizou-se da abordagem cognitivista onde os alunos baseavam-se de suas experiências anteriores para criarem expressões, movimentos e/ou coreografias usando os respectivos materiais, a princípio as crianças não se interessaram por essa modalidade, mas os acadêmicos começaram a demonstrar alguns movimentos onde instigaram a curiosidade e o interesse dos escolares, sendo assim desfrutaram da oficina e criaram vários movimentos diferentes. Como ponto negativo observou-se o desinteresse dos alunos em uma oficina que eles não conheciam e como ponto positivo a facilidade em que os escolares tiveram para desenvolver os movimentos. Dessa forma foi possível concluir que um evento como o proposto cria possibilidades de vivências em atividade diferente do cotidiano dos alunos e aos acadêmicos a oportunidade de enriquecer seu conhecimento e suas experiências.

¹ Acadêmicas do curso de Educação Física da UNICRUZ- deessa_apo@hotmail.com; maga_fb@hotmail.com; tamiantonello@hotmail.com; zita.clara@hotmail.com.

² Professora do curso de Educação Física da UNICRUZ- mkrug@unicruz.edu.br